



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17608 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 06 - Educação Popular

ENCRUZILHADA DE NARRATIVAS FORMATIVAS DE PESQUISAS EM CONTEXTO URBANO

Heloisa Josiele Santos Carreiro - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Adriana de Almeida - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Cintia Larangeira - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq & UERJ

ENCRUZILHADA DE NARRATIVAS FORMATIVAS DE PESQUISAS EM CONTEXTO URBANO

O resumo reflete sobre ações desenvolvidas por um projeto de Iniciação Científica e um de Extensão, cujas atividades são desenvolvidas em contextos escolares e não escolares. Escolhemos como encruzilhada discursiva, nesse recorte, uma praça pública da cidade, experiência pela qual apresentaremos os desafios enfrentados para planejar e dinamizar uma pesquisa de IC e uma ação extensionista, compartilhamos os seguintes objetivos: fomentar a formação de leitores e criar relações entre o nosso Campus Universitário e a comunidade em seu entorno, através da montagem de uma tenda de livros avizinhada ao Campus.

Trata-se de uma pesquisa-intervenção (Castro; Besset, 2008) que serve de locus formativo para os estudantes de nossas licenciaturas, pois as ações dos projetos permitem que esses professores-pesquisadores (Garcia, 2003) em formação interajam com os passantes da praça disponibilizando-se como mediadores de leitura e investigando, por meio de um questionário, a relação da população com práticas de leitura em geral e com a leitura literária.

As principais questões da pesquisa são: qual o papel da leitura literária na formação humana? Quais caminhos e descaminhos podem trilhar a arquitetura de projetos em diálogo com o paradigma da pesquisa-intervenção?

O trabalho teórico-metodológico se inscreve no campo da Educação Popular (Freire, 1983; Streck, 2003), com o qual tecemos diálogos, pensando as relações formativas de

estudantes com a cidade e seus diálogos sensíveis mobilizados junto a adultos e crianças, a partir das poesias e de textos literários compartilhados no espaço da tenda de livros; e o fortalecimento da percepção, por meio de estudos e de atividades práticas, de que os sujeitos envolvidos no planejamento e dinamização da tenda são professores-pesquisadores (Garcia, 2003) em formação, que através de suas experiências e as reflexões compartilhadas sobre elas agregam elementos formativos que ampliam e qualificam o que é ofertado pela graduação; além disso, há o aprofundamento de nossos estudos sobre a pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica (Passeggi, 2016). Tal perspectiva, nos convida a tecer caminhos formativos por meio da oralidade e da escrita, tomando nossas experiências como objeto de estudo e exercício de teorização, historicização e reflexão sobre as aprendizagens e os conhecimentos, pelos quais tomamos consciência de que somos adultos em formação e sujeitos biográficos, que confrontam, harmonizam, ressignificam e ampliam o campo teórico e empírico oferecido pelas nossas licenciaturas.

A alegoria da encruzilhada fortalece o entrecruzamento das concepções teórico-metodológicas, sobre a qual entendemos que, nessa interpretação, esses dois projetos do Coletivo de Estudos e Pesquisas se encontram para realizar ações conjuntas, embora, a praça, não seja o único campo de atuação das referidas propostas. Os projetos que tornam a praça uma encruzilhada de pesquisa-formação narrativa (Passeggi, 2016), potencializando nossas experiências epistêmicas, investigativas e biográficas, são a Iniciação Científica (IC), que dentre seus principais objetivos está articular diálogos entre a comunidade em torno do campus acadêmico e os sujeitos da universidade; utilizar a praça promovendo rodas de leitura e contação de histórias, reconhecendo as narrativas cotidianas dos participantes como, potencialmente, literárias.

A proposta extensionista se desdobra da IC, acima apresentada e seu objetivo principal é promover atividades de leituras literárias em contextos escolares e não escolares. Ela responde aos pedidos de professores da Educação Básica sobre levar nosso projeto aos seus espaços. Ademais, promove a formação dos estudantes de graduação no que concerne a função social da Universidade através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apesar dos projetos acima apresentados terem ações isoladas, quando se realizam na praça, há diversas atividades que se entrecruzam, recriam e potencializam a ação investigativa, ultrapassando os seus desenhos iniciais. Por isso, reafirmamos a metáfora da praça como uma encruzilhada, como um ponto de força, pois recorrentemente, é naquele espaço físico de encontro que se potencializa nosso processo criativo, com desdobramentos de propostas e estratégias de pesquisa, tais como: a) Novela Virtual; b) Concurso de Poesia; c) Ponto de Poesia; d) Empréstimo de Livros, e; d) Produção de Zines; todas elas envolvendo professores-pesquisadores, colaboradores e bolsistas ligados aos projetos mencionados.

Desse modo, identificamos a praça pública como ponto de força criativo, no qual os projetos tramam fios de suas ações. Essa encruzilhada nos permitiu encontros para pesquisar e construir ampliações de nossas estratégias investigativas, pensadas com e para os sujeitos da

pesquisa, considerando os momentos históricos e políticos que vivenciamos e como respondemos a eles, em diálogo com os nossos pressupostos teóricos e metodológicos: a pesquisa formação narrativa (Passeggi, 2016), os estudos relacionados ao campo da Educação Popular (Freire, 1983) e o abraço ao paradigma investigativo que versa sobre a inseparabilidade da docência e do ato de pesquisar, materializado no termo professora-pesquisadora (Garcia, 2003).

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lopes. (Org.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, Regina Leite. *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PASSEGGI, Maria da Conceição. *Narrativas da experiência na pesquisa formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico*. Roteiro. UNOESC [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.67-86. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267> Acesso em: 21 de mai. 2024.

STRECK, Danilo Romeu. *Educação para um novo contrato social*. Petrópolis: Vozes, 2003.